

Gastrite

Gastrite aguda

A gastrite aguda caracteriza-se pelo seu brusco aparecimento e rápida evolução, já que aparece em poucos dias ou, o mais tardar, num par de semanas. Na sua manifestação mais simples (a mais comum), a mucosa gástrica fica apenas inflamada, enquanto que noutros casos apresenta pequenas erosões que podem provocar hemorragias mais ou menos abundantes.

A origem da afecção é muito diversa. O mais frequente é que seja causada pela ingestão de produtos que irritem a mucosa gástrica como, por exemplo, certos medicamentos (o ácido acetilsalicílico e outros anti-inflamatórios), álcool, alimentos em mau estado ou grandes refeições ricas em gorduras ou demasiado condimentadas. Também se pode produzir perante circunstâncias que provoquem um incremento da produção de suco gástrico como, por exemplo, certas situações de stress (cirurgia, queimaduras, traumatismos graves) ou como consequência de várias doenças infecciosas.

Os principais sintomas são perda de apetite, mau sabor na boca e mau hálito, sensação de língua pastosa, arrotos ácidos, ardor estomacal, dor na zona alta do abdómen, náuseas e vómitos. Por vezes, altera-se o estado geral, com febre, dor de cabeça e debilidade, tratando-se então de uma gastrite aguda erosiva, que se manifesta através de rastos de sangue digerido nos vómitos, com vários coágulos, e nas fezes, que se tornam negras.

O tratamento consiste, essencialmente, em manter o estômago em repouso, de modo a facilitar a sua recuperação. A principal medida corresponde a uma dieta ligeira, um ou dois dias à base de infusões e caldos suaves com massas ou arroz, para passar progressivamente, à medida que a situação melhora, para uma alimentação normal. Caso os sintomas sejam muito intensos, o médico pode prescrever antiácidos comuns, como hidróxido de alumínio e de magnésio, ou medicamentos que reduzam a produção de ácido clorídrico.

A hospitalização do doente pode ser necessária no caso de uma gastrite erosiva que provoque hemorragias, sendo efectuada uma cauterização dos vasos sanguíneos através de uma sonda ou, inclusive, em casos extremos, uma intervenção cirúrgica.

Gastrite crónica

Em caso de gastrite crónica, as lesões inflamatórias da mucosa gástrica persistem durante meses ou anos, inclusive décadas. Na maioria das situações, estas lesões não diminuem de intensidade; por outro lado, caso se agravem, podem gerar modificações irreversíveis da mucosa gástrica, alterando a sua funcionalidade. Por exemplo, é possível que com o passar do tempo a mucosa se torne mais fina e desapareça uma boa parte das glândulas produtoras de suco gástrico, dando assim origem a uma gastrite atrófica.

A causa da gastrite crónica não é perfeitamente clara, embora se pense que na sua origem intervêm diversos factores. Por um lado, existem casos em que se desenvolve perante uma repetição mais ou menos frequente de episódios de gastrite aguda, apesar de não ser possível determinar com exactidão o motivo desta particular evolução, por só ocorrer em determinados pacientes. Por outro lado, existem casos em que se sabe que estão envolvidos certos mecanismos imunológicos anómalos. Além disso, pensa-se que pode existir uma certa predisposição hereditária para padecer deste tipo de patologia, já que a sua incidência é significativamente mais elevada em algumas famílias.

As possíveis manifestações da patologia são variadas e inconstantes: pacientes com a sua mucosa gástrica gravemente afectada apresentam pequenos sintomas, enquanto outros têm muito poucas lesões e apresentam sintomas muito notórios. Sempre que há uma redução na produção de suco gástrico, as digestões tornam-se mais lentas, com regurgitações e náuseas, existe uma sensação de peso e distensão abdominal após as refeições, propicia-se a produção de gases e a sensação de cansaço. Às vezes, caso a inflamação provoque um aumento da secreção ácida, produzem-se episódios de ardor ou dor estomacal.

Não há um tratamento específico para a doença, apenas é necessário evitar todos aqueles factores que se possam tornar irritantes para a mucosa gástrica, como o álcool, os picantes, etc.